

# Mario Vedovello Filho<sup>a</sup>

b) Henrique **VILELLA**c) Marden **BASTOS**d) Milton **SANTAMARIA JR.**e) Silvia Amélia **VEDOVELLO**

**Enviado em:** 08/09/2022 – **Revisado e aceito:** 01/11/2022

**Como citar:** Vedovello Filho M, Bastos M, Santamaria Jr M, Vilella H, Vedovello SA. An interview with Mario Vedovello Filho. *Clin Orthod.* 2022 Oct–Nov;21(5):8–15.

**DOI:** <https://doi.org/10.14436/2675-486X.21.5.008-015.int>

**Endereço para correspondência:** Mario Vedovello Filho

**E-mail:** [mario@vedovelloassociados.com.br](mailto:mario@vedovelloassociados.com.br)

a) Fundação Hermínio Ometto, Departamento de Ortodontia (Araras/SP, Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-5944-7937>

b) Mestre em Ortodontia, UNIARARAS (Araras/SP, Brasil). Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial, Associação Brasileira de Odontologia-BA (Salvador/BA, Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-4473-583X>

c) Especialista em Ortodontia, EAP-ABO (Campo Belo/MG, Brasil). Mestre em Ortodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas/SP, Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-9993-4174>

d) Fundação Hermínio Ometto, Programa de Pós-Graduação em Ortodontia (Araras/SP, Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-3490-5030>

e) Fundação Hermínio Ometto, Departamento de Ortodontia (Araras/SP, Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-7203-2867>

Apresentar o professor Mario Vedovello Filho não é tarefa das mais fáceis, mas é, certamente, fascinante, por ser repleta de fatos, análises e histórias que contam sobre a evolução da Graduação, da Pós-graduação e, lógico, da Ortodontia. Tendo o privilégio de ser sua filha e parceira de trabalho, tenho o ângulo que certamente poucos conhecem daquele que sabe ensinar, dividir e delegar — características dos mestres.

Nascido em Mogi-Guaçu, no interior de São Paulo, em 1945, logo conheceu a vocação política, sendo eleito vereador várias vezes. Faceta, essa, que mostra a capacidade de comunicação e a preocupação com a comunidade. Graduado cirurgião-dentista há mais de 50 anos, incorpora a luta pela classe odontológica e a formação acadêmica de qualidade.

Em dezembro de 2022, o Prof. Mario Vedovello Filho completa 50 anos do seu título de Mestre em Ortodontia, obtido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP).

Sua natureza destemida e a preocupação com a formação acadêmica fizeram-no trilhar um caminho ímpar. Há 34 anos é docente do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (FHO), em Araras/SP, tendo ocupado diversos cargos, como a coordenação do Curso de Graduação em Odontologia, a coordenação do Programa de Pós-graduação em Odontologia e a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Por 12 anos ele foi membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, órgão normativo, deliberativo e consultivo do sistema educacional público e privado do estado.

Uma trajetória de vida e de vida acadêmica como essa merece ser conhecida. São muitos anos acompanhando e atuando nas mudanças no ensino da Graduação e Pós-graduação, no perfil do aluno, mas, obviamente, com aquele olhar carinhoso para a Ortodontia e seu futuro.

O professor Mario, como, carinhosamente, alunos, colegas e professores o tratam, continua produzindo ciência, criando oportunidades de trabalho, participando do desenvolvimento acadêmico e lutando pelo melhor da Ortodontia. Nesse sentido, a presente entrevista é uma oportunidade para se conhecer um pouco desse legado.

Silvia Amélia Scudeler Vedovello  
(coordenadora da entrevista)

87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129

1) A sua história de vida e sua dedicação servem como um grande exemplo para as novas gerações de ortodontistas. Qual a sua maior motivação para se manter atuante, ao longo desses anos, na área de ensino?

(Henrique Vilella)

Certamente, o desafio de ensinar e formar alunos com qualidade. Na década de 1970, só existiam três cursos de Pós-graduação em Ortodontia no Brasil: no Rio de Janeiro (com o Prof. Édimo Martins), em São Paulo (com o Prof. Sebastião Interlandi) e em Piracicaba (com o Prof. Muller de Araújo). Eu fui fazer o Mestrado porque eu queria aprender Ortodontia (Fig. 1), e, como sou do interior de São Paulo, foi possível estudar em Piracicaba e ter a honra de ser formado pelo Prof. Manoel Carlos Muller de Araújo. Também tive o privilégio de ser colega de turma de grandes nomes da Ortodontia nacional, como Carlos Martins Coelho Filho (São Luís/MA), Dante Bresolin (Brasília/DF), Delcik Dutra (Salvador/BA), Edi Piedade (Piracicaba/SP), Norma Sabino Prates (Piracicaba/SP), Caetano Gomes da Silva (Recife/PE), Lindalva Albuquerque Chaves (João Pessoa/PB) e Ademar Valente (Ribeirão Preto/SP), com os quais tive momentos de excelente convivência e aprendizado (Fig. 2). Assim, a Odontologia, para mim, foi direcionada completamente para a Ortodontia. Sou um entusiasta da especialidade porque o profissional consegue devolver ao paciente estética e função, melhorando sua qualidade de vida e sua autoestima. Ao mesmo tempo, a docência trouxe a oportunidade de ensinar Ortodontia de qualidade a profissionais dos mais variados lugares do Brasil (Fig. 3 e 4). Participei da formação de centenas de ortodontistas, de todos os estados do Brasil e de alguns países da América do Sul.



Figura 1: Em 1972, na FOP-UNICAMP, recebendo, das mãos do Prof. Manoel Carlos Muller de Araújo, o diploma de Mestre em Ortodontia.



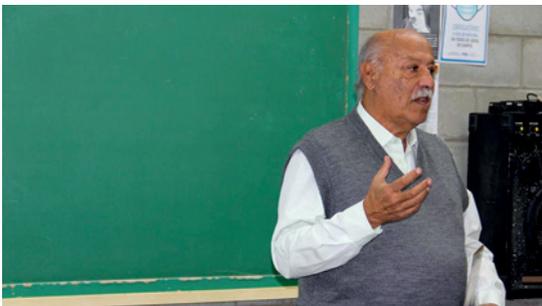
Figura 2: Em 1972, com os alunos do curso de Mestrado em Ortodontia da FOP-UNICAMP [Piracicaba/SP].

130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172

173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213



**Figura 3:** Em 1986, no Laboratório da Disciplina de Ortodontia do curso de Graduação em Odontologia da Fundação Hermínio Ometto (FHO, Araras/SP).



**Figura 4:** Em 2022, aula no curso de Mestrado em Odontologia (área de concentração em Ortodontia), disciplina de Metodologia do Ensino Superior, da FHO [Araras/SP].

2) Com o aumento na quantidade de cursos de graduação em Odontologia no Brasil nos últimos anos, qual sua percepção em relação à relevância dos cursos de Pós-graduação em Ortodontia nesse novo cenário? (Henrique Vilella)

Tem havido um crescimento muito grande na quantidade de cursos de graduação em Odontologia<sup>1</sup>. Nos últimos cinco anos, o número de instituições de ensino superior com cursos de Odontologia aumentou cerca de 90% no Brasil<sup>1,2</sup>. Nesse cenário, a maior preocupação é a qualidade do ensino. Porém, creio não ser essa uma preocupação exclusiva da Ortodontia. Entre suas causas, podemos elencar a preocupação com a adequação da carga horária e

com a limitada qualificação do corpo docente, que poderão resultar na formação de cirurgiões-dentistas inaptos e inseguros. Mas focando a discussão na Ortodontia, diante desse cenário, é essencial que o degrau seguinte, a Pós-graduação, tanto a *Lato sensu* quanto a *Stricto sensu*, qualifique de forma eficiente o futuro ortodontista. Observe que, atualmente, o aluno do curso de Especialização em Ortodontia é, em sua maioria, um recém-formado, aumentando a responsabilidade do professor. Assim, vejo com muita preocupação a abertura indiscriminada de novos cursos.

3) Quando me especializei, na década de 1990, para entrar em um curso de Especialização em Ortodontia eram necessários muitos cursos pré-Especialização, fazendo com que o aluno iniciasse sua Especialização com uma bagagem de conhecimentos prévios. Nos dias atuais, notamos que a grande maioria dos alunos é recém-formada, sem pré-requisitos. O senhor acredita que isso pode influenciar na qualidade final da Ortodontia oferecida aos pacientes? (Marden Bastos)

As dificuldades na formação do ortodontista sempre existiram; o que mudou foram os contextos. O perfil atual do aluno de Especialização é o de recém-formado. Então, esse é o desafio atual: formar um ortodontista de qualidade nessa nova realidade. Uma formação preliminar, que você chamou de pré-Especialização, é desejável, mas não é mais a realidade. Posto isso, o curso de formação, atualmente, deve se moldar a esse contexto, e seu corpo docente e estrutura devem se adequar. Esse é o diferencial dos bons cursos da atualidade. Eu sempre enfatizo para os meus alunos que a Especialização, o *Lato sensu*, é um aprimoramento da formação e, por isso mesmo, e em qualquer área, deve ser de educação continuada — ou seja, o aluno deve reconhecer a importância da disciplina, dedicação e

214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254

busca constante pelo conhecimento. Nesse sentido, estímulo os docentes a buscarem novas metodologias de ensino, criar aulas dinâmicas e interativas, associando o conhecimento clínico e científico, sempre atentos ao perfil dessa geração que está em sala de aula. O jovem recém-especialista em Ortodontia deve, obrigatoriamente, dominar as ferramentas de diagnóstico ortodôntico e a biomecânica dos aparelhos ortodônticos, para tratar a criança, o adolescente, o adulto e os pacientes na maturidade, que, hoje, buscam efetivamente a melhoria da face e da oclusão. E, partindo do princípio de que a Ortodontia é dinâmica, como eu já disse, jamais parar de estudar e buscar novos conhecimentos.

**4) Qual foi a maior transformação em relação aos cursos de Pós-graduação em Ortodontia ao longo desses 50 anos da sua atuação na área de ensino? (Henrique Vilella)**

Não há dúvida de que as maiores dificuldades estavam relacionadas ao acesso, seja aos materiais e equipamentos ortodônticos, seja à literatura científica e aos livros-texto. Hoje, o aluno tem acesso a todo tipo de tecnologia (computadores, máquinas fotográficas, *scanners*, impressoras 3D)<sup>3,4</sup> e, também, às evidências científicas. Já falamos um pouco sobre a questão do perfil do aluno e entendo que, hoje, existem recursos e facilidades para quem quer ser um bom ortodontista. A tecnologia traz maior velocidade de comunicação e precisão na área do diagnóstico; temos o fluxo digital ou o acesso à informação científ

ca de qualidade. Isso é diferente do passado, e o progresso é inegável. Assim, a infraestrutura do curso e a qualificação do corpo docente ganham destaque. O que não muda é o comprometimento que o aluno deve ter.

**5) Nesse contexto, é inegável que os recursos para o tratamento ortodôntico mudaram ao longo dos seus 50 anos de profissão, e essas mudanças também impactam no ensino da Ortodontia. Como o senhor acha que deve ser conduzido o ensino do conteúdo ortodôntico, considerando toda a evolução tecnológica da especialidade? (Silvia Vedovello)**

Eu sou um ortodontista essencialmente clínico. Sempre estive atento às mudanças da especialidade, mas nunca perdi de vista minha formação. Todas as decisões clínicas e acadêmicas relacionadas ao conteúdo dos nossos cursos de formação profissional foram tomadas em conjunto, com base em evidências científicas e experiência clínica. Lembro, na ocasião, da nossa decisão de substituir os braquetes Edgewise pelos braquetes Straight-wire. Mudamos. Sou entusiasta do novo. Mas sempre reforcei que o conhecimento profundo da biomecânica, do manejo de fios de aço, das dobras de primeira, segunda e terceira ordens, é essencial para o bom ortodontista (Fig. 5). Entendo, também, que o conteúdo ortodôntico deve incluir os conceitos clássicos de Ortodontia, no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento ortodôntico, pois



**Figura 5:** Tratamento ortodôntico compensatório realizado em 2018, em paciente adulto [antes, durante e depois].

isso não muda. Com o domínio desse conteúdo, as mecânicas de ancoragem esquelética, por exemplo, ficam mais fáceis, e tudo o que vier será compreendido. A evolução com base científica sólida é bem-vinda, incluindo o diagnóstico 3D e os alinhadores ortodônticos.

**6) Ainda nessa perspectiva, gostaria do seu olhar sobre a facilidade de resgatar informações pela internet e redes sociais. Sabemos que nem sempre é possível checar a confiabilidade das informações. O senhor acredita que essa mudança favorece a formação profissional? Como o ortodontista pode se beneficiar dessa evolução? (Marden Bastos)**

Nesses 50 anos, acompanhei muitas transformações; uma delas é a facilidade que a internet proporcionou para a busca de conhecimento. Quem precisou fazer buscas sem a tecnologia atual sabe da dificuldade que estou falando, e não somente no acesso, mas também no tempo para chegar o material. A internet trouxe a informação instantaneamente, podendo acessar a evidência científica do seu consultório, não precisando estar perto das grandes bibliotecas. Essa é uma realidade. A outra realidade se refere às redes sociais e ao compartilhamento de informações. As redes sociais também vieram reforçar o acesso instantâneo às informações e trouxeram grande visibilidade aos profissionais. Eu acho fantástico! Um canal de comunicação para relatar suas experiências clínicas e acadêmicas é igualmente importante e salutar. A pandemia gerou a necessidade de adaptação e criatividade.

Assim, além das postagens e apresentação de casos, vieram as "lives". Acompanhei, participei e vibrei com o bom conteúdo. Participei de algumas e adorei. O lado preocupante é do profissional que busca a informação apenas nas redes sociais. Acabei de ler um artigo, publicado na *The Angle Orthodontist*<sup>5</sup>, que avaliou postagens relacionadas à Ortodontia no Instagram no período de janeiro a março de 2021, e mostrou que pouquíssimas afirmações eram consideradas confiáveis. Esse estudo reforça que o melhor lugar para adquirir conhecimento é a escola, principalmente as boas escolas. A evolução tecnológica é necessária e bem-vinda, sempre, mas o desafio fica na capacidade de interpretar e checar a informação científica, e isso está relacionado à boa formação acadêmica. Além disso, a literatura<sup>6,7</sup> tem mostrado que poucos estudos abordaram o papel das mídias sociais para os pacientes ortodônticos. Esse ponto merece reflexão, já que o leigo tem acesso direto às informações.

**7) As empresas, principalmente as de alinhadores ortodônticos, têm buscando atingir o público leigo por meio das grandes mídias, fato que gera grande ansiedade nos futuros especialistas em Ortodontia dessas gerações mais imediatistas. Como administrar essa questão para aqueles que estão iniciando a especialidade? (Silvia Vedovello)**

É natural que a nova geração tenha ansiedade em aprender tudo que é novo. O ensino da Ortodontia tem que gerar o alicerce para que os futuros especialistas possam utilizar as novas



**Figura 6:** Tratamento ortodôntico com alinhadores realizado em 2022.

418 tecnologias com segurança. Mas não é possível  
419 pular etapas na “curva de aprendizado”. Os ali-  
420 nhadores são reconhecidamente uma opção de  
421 tratamento, e o ortodontista deve dominar mais  
422 esse recurso (Fig. 6). Porém, a condução do tra-  
423 tamento continua sendo responsabilidade do  
424 ortodontista. Não consigo ver diferença.

425  
426 **8) O senhor coordenou durante 20 anos um**  
427 **Mestrado Profissional com grande alcance, que**  
428 **formou inúmeros alunos do Brasil e da América**  
429 **Latina. Qual a diferença entre essa modalidade**  
430 **em relação ao Mestrado Acadêmico, e como ela**  
431 **vem contribuindo para o desenvolvimento da**  
432 **Ortodontia nacional e internacional?**

433 (Milton Santamaria Jr.)

434 Essa é uma questão importante dentro do cená-  
435 rio atual do sistema nacional de Pós-graduação.  
436 Na verdade, quando a modalidade Profissional  
437 foi criada, o objetivo era para ser uma resposta  
438 a demandas específicas, seja na formação pro-  
439 fissional de um grupo de docentes, um contexto  
440 da sociedade, uma questão econômica ou como  
441 resposta a determinado problema do setor pro-  
442 dutivo. Na verdade, o que aconteceu é que a mo-  
443 dalidade profissional respondeu ao modelo de  
444 política nacional de Pós-graduação vigente ao  
445 longo do tempo, ou seja, a modalidade profissio-  
446 nal ficou como um espelhamento da modalidade  
447 acadêmica, na qual o produto final sempre teve  
448 um enfoque maior na produção bibliográfica, ou  
449 seja, o artigo científico. Isso foi fundamental, é  
450 claro, para o avanço da ciência e, em particular,  
451 da pesquisa em Ortodontia. Evidentemente que  
452 a formação profissional não foi deixada de lado;  
453 muito pelo contrário, sempre formamos profis-  
454 sionais qualificados. A verdade é que o resgate

455  
456  
457

dessa natureza pela CAPES abriu um leque de  
oportunidades e, ao mesmo tempo de respon-  
sabilidades enormes para a coordenação de um  
Programa de Pós-graduação na modalidade  
profissional, em função do desenvolvimento dos  
produtos tecnológicos, além dos bibliográficos.  
Para aqueles que consideram essa modalidade,  
por assim dizer, “mais fácil”, seguramente des-  
conhecem o que é Pós-graduação.

**9) Ainda sobre o mesmo foco, hoje os Mestrados**  
**Profissionais desenvolvem produtos tecnológicos**  
**e de inovação, além dos artigos científicos, refor-**  
**çando a necessidade de formar profissionais de**  
**diferentes perfis, vindos do mercado de trabalho**  
**e do meio acadêmico. Na sua longa experiência**  
**como coordenador de cursos de Pós-graduação,**  
**quais são as transformações necessárias que os**  
**docentes devem incorporar para a formação do**  
**ortodontista nos dias atuais? (Milton Santamaria Jr.)**

Voltamos à questão de o aluno procurar um bom  
curso de Pós-graduação. Por quê? O objetivo de  
um Mestrado Profissional ou Acadêmico é, tam-  
bém, formar um profissional preparado para,  
além de exercer a docência, apresentar capa-  
cidade de dar a resposta necessária aos outros  
campos do mercado de trabalho e da indústria<sup>8</sup>.  
Fica claro que somente bons cursos Profissio-  
nais, no caso em questão da sua pergunta, têm  
o corpo docente adequado para dar resposta  
ao desafio enorme de acompanhar as transfor-  
mações. Nesses 20 anos de coordenação, acom-  
panhei de perto todas as transformações na  
Pós-graduação; por isso, afirmo com tranqüili-  
dade que somente os bons cursos de Mestrado  
Profissional têm condições de oferecer o corpo  
docente para essa formação adequada.

458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497

498 **10) Mediante toda a sua trajetória de formação,**  
 499 **rompendo barreiras e dando oportunidade para**  
 500 **docentes e clínicos da Ortodontia, qual é a men-**  
 501 **sagem de incentivo e esperança que você deixa**  
 502 **para todos nós? (Milton Santamaria Jr.)**

503 As crises são cíclicas e, em 50 anos, presen-  
 504 ciei muitos momentos difíceis. Realmente, a  
 505 pandemia trouxe um novo cenário, que afetou  
 506 diretamente o ensino e o consultório dos orto-  
 507 dontistas. Preocupo-me com os profissionais  
 508 que parecem preferir o caminho mais rápido e  
 509 fácil. A Odontologia e, mais especificamente, a  
 510 Ortodontia dependem de um trabalho em longo  
 511 prazo, que parte de uma formação de excelên-  
 512 cia e requer muita disciplina. Em momentos de  
 513 crise, o profissional deve redobrar sua dedica-  
 514 ção e investir na sua qualificação.

516 **11) Diante de sua vasta experiência, como o senhor**  
 517 **vê o futuro da Ortodontia no Brasil?**  
 518 **(Marden Bastos)**

519 Em relação ao futuro, considero que alguns  
 520 pontos são importantes nesse debate: aspectos  
 521 acadêmicos, a evolução tecnológica e de inova-  
 522 ção em parceria com a indústria nacional, e a  
 523 responsabilidade social.

524  
 525 A Ortodontia brasileira tem um importante des-  
 526 taque no cenário acadêmico, e acompanha as  
 527 métricas de crescimento da ciência brasileira  
 528 como um todo. Isso obviamente deve continuar  
 529 crescendo e, agora, com as novas diretrizes que  
 530 a CAPES coloca, prevejo um incremento quali-  
 531 tativo importante. Considero que faltam cursos  
 532 de Doutorado no Brasil — isso é um fato. A con-  
 533 tinuação da formação acadêmica de qualidade  
 534 é muito importante e, como já destaquei ante-  
 535 riormente, fundamental na formação adequa-  
 536 da do futuro docente.

537

A participação da indústria em uma agenda de  
 produção científico-tecnológica em conjunto com  
 a Ortodontia sempre existiu de alguma forma.  
 Considero um caminho que deve ser consolidado  
 cada vez mais. Tanto a Academia quanto a indús-  
 tria têm a noção exata de sua dependência mútua  
 para o crescimento e aprimoramento. Prova disso  
 foi um congresso realizado no fim do ano passado  
 por importante setor produtivo nacional, em con-  
 junto com professores renomados.

Outro ponto a se considerar é a participação da  
 especialidade no SUS, ponto que considero como  
 responsabilidade social. Temos um país de gran-  
 des desigualdades e, justamente por isso, uma  
 parcela grande da população não tem acesso ao  
 que temos de melhor em nossa especialidade. Te-  
 mos mentes brilhantes na Ortodontia que, certa-  
 mente, poderiam trazer soluções interessantes.  
 Deixo como uma provocação para o debate.

#### REFERÊNCIAS

1. Vélez Rodríguez R. CFO reforça necessidade do Ministério da Educação suspender autorizações para abertura de novos cursos de odontologia. 2019 [Access 28 Jan 2019]. Available from: <https://website.cfo.org.br/cfo-reforca-necessidade-do-ministerio-da-educacao-suspender-autorizacoes-para-abertura-de-novos-cursos-de-odontologia/#:~:text=Em%20apenas%20quatro%20anos%2C%20de,hoje%20n%C3%A3o%20passe%20por%20mudan%C3%A7as>
2. San Martin AS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LRM, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. Rev ABEOD. 2018;18(1):63-73.
3. Papageorgiou SN, Koletsi D, Iliadi A, Peltomaki T, Eliades T. Treatment outcome with orthodontic aligners and fixed appliances: a systematic review with meta-analyses. Eur J Orthod. 2020 Jun;42(3):331-43.
4. Cunha TMAD, Barbosa IDS, Palma KK. Orthodontic digital workflow: devices and clinical applications. Dental Press J Orthod. 2021 Dec;26(6):e21spe6.
5. Alkadhimi A, Al-Moghrabi D, Fleming PS. The nature and accuracy of Instagram posts concerning marketed orthodontic products. Angle Orthod. 2022 Mar;92(2):247-54.
6. Graf J, Gerwing H, Hoefler K, Ehlebracht D, Christ H, Braumann B. Social media and orthodontics: a mixed-methods analysis of orthodontic-related posts on Twitter and Instagram. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2020 Aug;158(2):221-8.
7. Meira TM, Prestes J, Gasparello GG, Antelo OM, Python MM, Tanaka OM. The effects of images posted to social media by orthodontists on public perception of professional credibility and willingness to become a client. Prog Orthod. 2021 Mar;22(1):7.
8. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Mestrado Profissional: o que é? 2014 [Access 3 Jul 2019]. Available from: <https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/mestrado-profissional-o-que-e>